

# Carlos Drummond de Andrade – Procura

Procurar sem notícia, nos lugares  
onde nunca passou;  
inquirir, gente não, porém textura,  
chamar à fala muros de nascença,  
os que não são nem sabem, elementos  
de uma composição estrangulada.

Não renunciar, entre possíveis,  
feitos de cimento do impossível,  
e ao sol-menino opor a antiga busca,  
e de tal modo revolver a morte  
que ela caia em fragmentos, devolvendo  
seus intactos reféns – e aquele volte.

Venha igual a si mesmo, e ao tão-mudado,  
que o interroga, insinue  
a sigla de um armário cristalino,  
além do qual, pascendo beatitudes,  
os seres-bois, completos, se transitem,  
ou mugidoramente se abençoem.

Depois, colóquios instantâneos  
liguem Amor, Conhecimento,  
como fora de espaço e tempo hão de ligar-se,  
e breves despedidas  
sem lenços e sem mãos  
restaurem – para outros – na esplanada  
o império do real, que não existe.

**Carlos Drummond de Andrade, A vida passada a limpo**